

FLECHAS LANÇADAS ONTEM, RASGANDO O HOJE E ABRINDO CAMINHOS PARA O FUTURO

Assim como nas últimas edições do periódico, a capa da presente edição da Revista Em Favor de Igualdade Racial faz uso da colagem digital como técnica, que possibilita a construção de uma imagem capaz de trazer diferentes significados com a inserção de outras iconografias ou elementos visuais, criando novos significados a partir desses ou da relação entre eles.

Aqui, a colagem une apenas duas fotografias. A primeira é de autoria de Juca Martins (Arquivo Edgard Leuenroth/Unicamp), e retrata uma manifestação organizada pelo Movimento Negro Unificado durante uma Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) no campus da Universidade Federal da Bahia (UFBA) em 1981. A passeata se deu após os pesquisadores negros notarem a ausência de discussões relacionadas à raça e ao racismo durante o evento, o que os fez tomar a iniciativa de reunir militantes negros de todo o país presentes na reunião e pautarem, dentre outras reivindicações, a necessidade de revisão da história do Brasil a partir da população negra brasileira.

Já a segunda, é de autoria de Paulo Jares (Interfoto) e captura o enfrentamento de Tuíre, uma mulher guerreira do povo indígena Mēbêngôkre (Kayapó), durante 1º Encontro das Nações Indígenas do Xingu, em Altamira/PA, no ano de 1989. A mulher esfrega um facão contra a cara de José Antônio Muniz Lopes, diretor da Eletronorte à época, protestando contra a construção de uma barragem no Rio Xingu. Após a disseminação da fotografia na mídia, os planos para construção da barragem tiveram que ser adiados em uma década devido ao cancelamento de um empréstimo do Banco Mundial para o setor de energia brasileiro.

As duas fazem referência e trazem significados relacionados ao que podemos encontrar várias vezes na literatura antirracista, anticolonial e decolonial, em termos e temas diferentes. Boaventura Sousa Santos pauta os questionamentos epistemológicos internos e externos feitos à ciência ocidental por parte das populações minorizadas, que agora têm seus conhecimentos científicos reconhecidos. A Professora Nilma Lino Gomes trata sobre um novo contexto político-social no qual os movimentos sociais, através de várias frentes – educação, cultura, política, etc. – compostas por essas mesmas populações, passam a questionar desde o Estado, até o ambiente acadêmico sobre suas responsabilidades com relação às desigualdades raciais, econômicas, sociais, de gênero, etc.

Ambas as imagens são cortadas por uma única flecha que segue uma direção. Essa flecha, utensílio utilizado na caça e na defesa, simboliza aqui o movimento indígena, mas também o movimento negro onde a flecha é o objeto trazido pelo orixá Oxóssi, que também é costumeiramente representado na imagem de um homem com características indígenas, é o orixá da natureza e do conhecimento. Ao trazer ambas as reflexões, a flecha, símbolo também de luta e resistência, corta ambas as imagens e tem um único alvo, neste caso, inferimos ser a igualdade racial.

A inspiração vem das obras do artista e intelectual pan-africanista Abdias Nascimento, principalmente as telas “A flecha de Guerreiro Ramos: Oxossi” (1971), “Okê Oxossi” (1970), “*Quilombismo (Exu e Ogum)*” (1980), entre outros.

A ciência histórica nos possibilita perceber que o contexto de avanços no campo social e educacional em que vivemos é resultado das ações tomadas pelos que vieram antes de nós. Ora, se hoje podemos gozar ou construir redes antirracistas, antitransfóbicas, anticoloniais, etc., é graças a luta daqueles e daquelas que, inconformados com a realidade, em um contexto de opressão do racismo, da colonialidade, patriarcado, etc., ousaram lutar para que eles mesmos e os próximos pudessem ter vidas dignas. Foi assim que negros e indígenas resistiram ao longo de toda sua história no Brasil.

São os “resultados” do que Paulo Freire chama de *esperançar*.

É a flecha lançada ontem, rasgando o hoje e abrindo caminhos para o futuro.

Ainda há muito a fazer.

Wálisson Clister Lima Martins
Andressa Queiroz da Silva